

tolerável). Como oportunidades constatou-se: gestão de indicadores e análise crítica dos resultados de produção de hemocomponentes com assertividade $\geq$ a 95% no resultado do CQ e conquistar proficiência técnica no CQ externo pela ABHH. Foi calculada a prioridade de risco (Risk Priority Number - RPN) e construiu-se um Plano de Gerenciamento da Qualidade que identificou os indicadores de qualidade relevantes ao processo para análise mensal: adequação do CQ dos hemocomponentes (considerado o percentual de conformidade dos resultados do CQ externo com meta de 98%); percentual de conformidade no teste de proficiência em CQ externo (mensurado após ser realizado por biomédicos escolhidos aleatoriamente com meta de 95% de assertividade) e percentual de conformidade na produção dos hemocomponentes, onde avalia-se os motivos de descartes por problemas produção e/ou fracionamento com meta $<$ que 10%. Conclusão: Após a implementação das ações propostas, a equipe de FMEA conseguiu reanalisar as falhas, ocorrências e detecção, para avaliar se as ações propostas eliminaram ou minimizaram a ocorrência das causas das falhas, possibilitando a melhoria do processo de produção de hemocomponentes e mantendo uma excelente assertividade no CQ externo, atingindo a proficiência da ABHH. Evidenciou-se o fortalecimento do serviço na recertificação do nível III da ONA e foi assumido um novo desafio em busca da acreditação pela Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucía (ACSA).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1572>

BOLETIM DA QUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

RC Torres, RFD Santos, LPS Dantas,
PCC Santos-Júnior, GMS Junior, CS Guimarães

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

A divulgação do boletim da qualidade com a sociedade permite uma maior interação da instituição com o público. É indispensável desenvolver canais de comunicação externa para minimizar os medos, esclarecer as dúvidas, motivar as pessoas, desenvolver um modelo de atendimento focado na humanização das relações e do cuidado, bem como para a fidelização dos doadores voluntários. Objetivou-se publicar o semestralmente um boletim da qualidade como estratégia de comunicação com a sociedade. Trata-se de um estudo descritivo sobre a implementação de boa prática, desenvolvido em um serviço de hemoterapia de Sergipe. A partir da avaliação da ONA constatou-se a necessidade de melhorar a divulgação dos resultados do cenário do estudo para a sociedade. Uma boa experiência com o serviço é essencial para fidelização dos pacientes e doadores, uma vez que eles são primordiais para o aprimoramento dos serviços prestados. Ao divulgamos os nossos resultados, permitimos a criação de uma comunicação assertiva sobre as melhorias e inovações, criando e fortalecendo uma parceria pautada na transparência e confiança. Percebe-se que as redes sociais tem sido uma vitrine para as instituições de saúde, gerando impacto positivo sobre os serviços prestados. Deste modo, optou-se por utilizar o

instagram para publicação do boletim da qualidade. Resultados e discussão: A primeira edição do boletim evidenciou sobre como o IHHS trabalha pela segurança do paciente, apresentou os indicadores de notificações de incidentes, auditorias, treinamentos e produção hemoterápica, além de apresentar evidências de reuniões científicas e simulações realísticas que foram realizadas. A publicação da referida edição resultou em 151 contas alcançadas no Instagram, sendo 19,7% de não seguidores, nenhuma conta com engajamento e 156 impressões na rede social. A segunda edição demonstrou o atingimento da certificação ONA nível 3 e os pontos fortes da instituição de acordo com a equipe avaliadora da ONA, apresentou os indicadores de notificações de incidentes, controle de qualidade do CNOGA que é utilizado na triagem clínica de doadores, campanhas de doação de sangue no dia da mulher e nos jogos da copa do mundo, busca ativa transfusional, indicadores de produção, pesquisa de satisfação e fidelização do doador, além de ressaltar sobre a experiência do paciente e a comemoração dos 14 anos do Banco de sangue. A publicação desta edição resultou em 516 contas alcançadas, sendo 39,5% de não seguidores, 1 conta com engajamento e 578 impressões, demonstrando um aumento de 241,7% na quantidade de contas alcançadas, de 19,8% nas visualizações de não seguidores e de 270,51% nas interações com o conteúdo. Nos últimos dois anos as redes sociais ganharam força e vem crescendo a cada dia com o fortalecimento da era digital e as empresas e consumidores passaram a usar muito mais as redes sociais como ferramenta de trabalho. Sendo assim, as redes sociais se tornaram um canal importantíssimo para ganhar visibilidade, confiabilidade, fazer propaganda e aproximar a instituição de saúde da população. Conclusão: A divulgação do boletim permitiu o acesso da sociedade aos resultados semestrais do IHHS, trazendo transparência em relação aos serviços prestados, pontos fortes e de melhoria.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1573>

CONTROLE DE TEMPO DE ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA DE GARANTIA DA QUALIDADE

RC Torres, RFD Santos, LPS Dantas,
PCC Santos-Júnior, GMS Junior, CS Guimarães

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

O tempo de atendimento em situações de urgência transfusional é um indicador crucial da qualidade da assistência prestada. A demora no atendimento pode levar a piora do quadro clínico do paciente, aumento da mortalidade e insatisfação dos usuários. Objetivo: Analisar a relação entre o controle do tempo de atendimento às urgências e a Portaria nº 158/2016 do Ministério da saúde. Trata-se de um trabalho descritivo realizado em um serviço de hemoterapia de Sergipe, no período de janeiro a dezembro de 2023. De acordo com a referida portaria a transfusão pode ser programada para determinado dia e hora, de rotina a se realizar em até 24h, de urgência a se realizar em até 3h e de emergência

quando o retardo da transfusão pode acarretar risco para a vida. No IHHS para as transfusões de urgência é estabelecido uma meta de 1h e 40min para o atendimento, esse controle é feito através de registro do horário que foi solicitado pela equipe médica e do horário em que a bolsa foi instalada. Esses registros são avaliados todas as terças-feiras pela gestão da qualidade onde é gerado o indicador semanal, que é discutido com a equipe para verificar os desvios da meta e os motivos dos mesmos, para que as devidas tratativas sejam realizadas. Resultados e discussão: Ao considerar os resultados mensais do ano de 2023, verificou-se que o mês que apresentou maior agilidade no atendimento foi fevereiro com média de 1h e 12min, tendo sido atendidas 60 solicitações e o mês de maio foi o que teve o maior desvio da meta com média de atendimento de 1h e 54min, com um total de 154 solicitações, 156% a mais do que fevereiro. Vale ressaltar que algumas variáveis podem influenciar neste tempo de atendimento, dentre eles o número de solicitações por dia, disponibilidade do hemocomponente para uso, tempo de traslado do motorista, fatores inerentes ao paciente, entre outros. A média anual de tempo de atendimento de 2023 foi de 1 hora e 34 minutos e constatou-se que a meta estabelecida foi atingida em 10 meses do ano e apenas 2 meses performaram acima, 1 com 10min e 14min acima do preconizado pela instituição. Entretanto, mesmo tendo 2 meses com desvio da meta, os resultados atendem às diretrizes da Portaria nº158/2016 em relação ao tempo de atendimento às urgências. Dentre os principais motivos que fizeram a meta ser ultrapassada nos meses de abril e maio estão: paciente aguardando passagem de PICC, equipe aguardando liberação médica, motorista em trânsito e falta de assinatura médica no termo de consentimento, evidenciando que a maioria dos fatores que atrasam as transfusões são inerentes à processos do hospital ou condições clínicas do paciente e não problemas provenientes da equipe do banco de sangue. Conclusão: A prática de controle semanal do tempo de atendimento às urgências mostrou-se como um modelo eficaz de controle dos atendimentos e da análise dos motivos de retardamento da transfusão, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da assistência prestada. Como desfecho secundário, sugere-se buscar estratégias de melhoria da comunicação entre as equipes médica e do banco de sangue para agilizar a liberação das solicitações de transfusão, a revisão dos processos internos do hospital para identificar gargalos que podem estar atrasando o tempo de resposta do banco de sangue e a capacitação contínua do corpo clínico sobre os protocolos de transfusão e os requisitos da Portaria nº158/2016.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1574>

USO RACIONAL DO SANGUE: UMA OPORTUNIDADE DE MONITORAMENTO DE ESTOQUE ESTRATÉGICO

RC Torres, RFD Santos, PCC Santos-Júnior, GMS Junior, LPS Dantas, CS Guimarães

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

O sangue é um recurso precioso e insubstituível. No contexto transfusional, seu uso racional se torna crucial para salvar vidas e otimizar recursos. Objetivo: Analisar os padrões de consumo de sangue por tipo sanguíneo, identificando tendências e áreas de potencial otimização. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado em um serviço de hemoterapia de Sergipe, no período de maio a dezembro de 2023. Mensalmente é calculado o quantitativo de concentrado de hemácias (CH) transfundidos por tipo sanguíneo e realizada a média de consumo para o ano. Em 2023 observou-se que o maior consumo foi de O+ totalizando 2.241 com uma média de 9,3 de uso diário, seguido de A+ com um total de 1.537 e uma média diária de uso de 6,4. O tipo sanguíneo com menos uso foi o AB- com um total de 22 e consumo diário de 0,1. A partir da média de uso mensal é realizada uma projeção de estoque crítico (valor da média $\times$ 2 dias), estoque mínimo (valor da média $\times$ 3 dias), estoque adequado (valor da média $\times$ 7 dias) e estoque seguro (valor da média $\times$ 10 dias), possibilitando uma previsão mais assertiva do consumo de CH por tipo sanguíneo, norteador estratégias de captação, bem como de bloqueio de entrada de tipos sanguíneos específicos com baixo uso para evitar expurgos de CH por validade. Deste modo, é possível garantir a manutenção segura do estoque, além de contribuir para a tomada de decisão estratégica em relação ao uso racional do sangue. No período do estudo, dos 9.180 (100%) CH produzidos, 86 (0,93%) foram descartados por validade, gerando um prejuízo de R\$59,85 por bolsa (totalizando R\$5.147,10) no resultado financeiro do serviço de hemoterapia. Além disso, o sangue de um doador é muito precioso para ser descartado e medidas precisam ser implementadas para minimizar as chances de ocorrência de expurgo. Ao analisar os dados de produção hemoterápica no Brasil (ANVISA, 2024), percebeu-se que, dos 2.301.846 (100%) CH produzidos, 128.984 (5,6%) foram descartados por validade. Estes dados demonstram que o percentual de descarte no cenário do estudo está abaixo da média nacional e que as ações para minimizar expurgos estão sendo efetivas. O uso racional do sangue é um compromisso ético e social de todos os profissionais da saúde. Através da implementação de medidas de otimização, é possível salvar vidas, reduzir custos e garantir a disponibilidade de sangue para todos que necessitam. Conclusão: A implementação de um sistema de gestão de estoque baseado na média de consumo mensal por tipo sanguíneo, com projeções de estoque crítico, mínimo, adequado e seguro, permitiu reduzir o descarte de sangue por validade no serviço de hemoterapia. O cálculo de estoque estratégico demonstrou a importância da análise dos padrões de consumo de sangue por tipo sanguíneo para a gestão eficiente do estoque e o uso racional do recurso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1575>

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE QUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NO LABORATÓRIO DE SOROLOGIA DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA

VAL Silva, CPU Brandao, CDD Coelho, SMA Salim, LXD Santos

Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), Rio de Janeiro, RJ, Brasil